



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DO RIO GRANDE

REQUERIMENTO 386 /2014

PROTOCOLADO SOB Nº 2718 /2014

EM 20/05 /2014

	ATA
ACEITO EM <u>02/06</u> /2014	<u>9211</u>
APROVADO EM / /2014	
REJEITADO EM / /2014	
ARQUIVO	


URGENTE

O Vereador abaixo assinado, após ouvida a Casa, na forma regimental, requer **Sessão Solene** em favor dos **170 anos da Câmara de Comércio da Cidade do Rio Grande**, a ser comemorado no dia 26 de setembro de 2014.

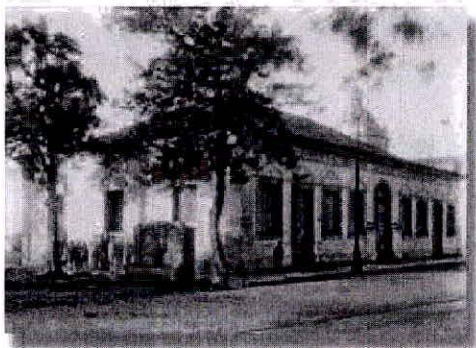

Julio Cesar Pereira da Silva
Vereador do PMDB

Justificativa: em plenário.

VISTO

Presidente

**A mais antiga do Estado do Rio Grande do Sul.
A 4ª mais antiga do Brasil.**



FUNDAÇÃO DA PRAÇA DE COMÉRCIO DA CIDADE DO RIO GRANDE

26 DE SETEMBRO DE 1844

Foi a 26 de setembro de 1844 que nasceu a idéia e são iniciadas as primeiras providências para a criação de uma Praça de Comércio. Foram seus fundadores, cinco cidadãos: JOÃO DE MIRANDA RIBEIRO, ANTÔNIO TEIXEIRA DE MAGALHÃES, MANOEL JOAQUIM DE SOUZA MEDEIROS,

VICENTE MANOEL DE ESPÍNDOLA e ANTÔNIO BONÓNE MARTINS VIANNA, reunidos na casa de moradia de Antônio Teixeira de Magalhães, e é naquela oportunidade lavrada a

"PRIMEIRA ACTA SOBRE A FUNDAÇÃO DA PRAÇA DE COMMERCIO"

Aos vinte e seis dias de Setembro de mil oitocentos e quarenta e quatro nesta Cidade de Rio Grande do Sul em Casa de morada do Cidadão Antônio Teixeira de Magalhães, onde eu Antônio Bonóne Martins Vianna me achava e tratando-se ahi dos estabelecimentos de utilidade que muito necessitava esta Cidade, concebemos a idea de huma Praça de Commercio, attentas as circunstancias e importante posição, que esta tem tomado nesta parte da Provincia e consequentemente projetamos fundar o lembrado estabelecimento chamando para nos coadjuvar, algumas pessoas de influencia, e neste pensamento foram lembrados os Cidadãos Manoel Joaquim de Souza Medeiros, João de Miranda Ribeiro e Vicente Manuel de Espíndola aos quaes logo nos dirigimos propondo o nosso projeto e convidando-os para nos coadjuvarem; e sendo approved e acceito por elles designou-se o dia trinta do corrente as dez horas para nos reunirmos em Casa do Cidadão Antonio Teixeira de Magalhães e deliberarmos a respeito de que para constar faço esta acta em que todos assignamos. Eu Antonio Bonóne Martins Vianna escrevi.

(ass)

João de Miranda Ribeiro

Antonio Teixeira de Magalhães

Manoel Joaquim de Souza Medeiros

Vicente Manoel de Espíndola

Antonio Bonóne Martins Vianna



REGISTROS HISTÓRICOS E CURIOSOS DOS ANAIS DA CÂMARA DE COMÉRCIO DA CIDADE DO RIO GRANDE

Em 30 de Setembro de 1844

Nesta data é iniciada a comissão que convidará as pessoas do comércio a se associarem ao estabelecimento "lembrado", e nomeado foi Antônio Bonóne para essa comissão, conseguindo a adesão de mais 219 pessoas que constituíram a Praça de Comércio da Cidade de Rio Grande.

Em 18 de Novembro de 1844

Reuniram-se os membros da Diretoria provisório, na residência de Antônio Teixeira de Magalhães, para tomarem conhecimento, em 3ª Sessão, de que o número de cem sócios já havia sido atingido, tratando a seguir " ... da Casa em que se deve estabelecer a Praça, nenhuma outra existe a não ser huma de

propriedade Nacional que em algum tempo serviu d'Alfandega, depois de Aula de primeiras letras e hoje de arrecadação de generos a despachar, não só por suas boas comodidades como pela conveniente situação em que se acha ..."

Em 18 de Dezembro de 1844

Reunidos, em Sessão a quarta, a Diretoria Provisória toma conhecimento do deferimento de ambos expedientes enviados ao Presidente da Província:

Primeiro - cedia a casa pedida para a Praça do Commercio,

Segundo - dá o consentimento e agradece a lembrança da Diretoria em tomá-lo por protector da Praça do Commercio.

Em 05 de Janeiro de 1845

A Diretoria provisória recebe do Sr. Inspetor da Alfândega as "Chaves da Casa".

Em 15 de Janeiro de 1845

"Aos quinze de Janeiro de mil oitocentos e quarenta e cinco annos nesta cidade do Rio Grande do Sul na Salla da Praça do Commercio" ...

Na ausência do Presidente, usando da palavra o Sr. Antônio Teixeira de Magalhães explanou:

"Senhores

O estabelecimento de huma Praça de Commercio n'esta cidade he incontestavelmente hum d'esses melhoramentos que o Rio Grande a muito tempo reclama como objeto de summa importancia para o Commercio nas circumstancias em que felismente se acha.

... devo dizer que dependendo de vós a sorte d'este estabelecimento nascente, a directoria cheia de confiança em vossas mãos a deposita, esperando todos os socios, reunidos a cada hum de por-si tomando huma parte activissima se empenharão por abrilhantar e sustentar o primeiro e unico estabelecimento que com as mais lisongeiras esperanças se apresenta ao Commercio da Provincia de S. Pedro para formar hum corpo respeitavel que deve garantir todos aquelles beneficios que o mesmo Commercio necessita.

Viva Sua Majestade o Imperador

Viva a Assembleia Geral

Viva o Exmo. Presidente da Provincia e Protector da Praça de Commercio

Viva o Corpo de Commercio da Cidade do Rio Grande".

Estava fundada a Praça de Comércio da Cidade do Rio Grande.

Em 31 de dezembro de 1884

Nesta data, no livro de Visitantes, constam as Reais Assinaturas de "Izabel, Condessa D'Eu, Princesa Imperial" e "Gastão D'Orleans, Conde D'Eu

Em 07 de agosto de 1886

A Associação Comercial da Cidade do Rio Grande, tendo na Presidência o Barão de São José do Norte, Eufrazio Lopes de Araujo, enviou uma Representação ao Governo Imperial, solicitando o immediato empreendimento das Obras da Barra Geral da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, assim expressa:

"Senhor,



A Associação Commercial da cidade do Rio Grande, attenta em velar por todos os legitimos interesses e emperiosas necessidades do commercio em geral e principalmente da agricultura, industria e commercio desta provincia, não podendo ficar indifferente diante das circunstancias graves e ponderosas que impedem o cabal desenvolvimento dos principais ramos de sua vida economica, vem, com o devido acatamento, representar ao Governo de Vossa Magestade Imperial, sobre os serios obstaculos e dificuldades que a seu eventual progressos oppões os embaraços naturaes e constantes mudanças da barra do Rio Grande do Sul, passo geral obrigatorio de todo o trafego maritimo da provincia com o exterior, - e solicitar a imediata execução das obras permanentes da mesma barra, projectadas pelo engenheiro Dr. Bicalho, e definitivamente confirmadas pelo

ilustre especialista hollandez o Sr. P. Caland. Senhor! O assunto do qual vem esta corporação tratar junto ao governo de V.M.I. é de tal magnitude e transcendencia que, para bem desenvovel-o e elucidal-o, esta associação pede venia para apresentar aqui todas as considerações e argumentos que tão complexa materia envolve, muito embora tenha ella já sido habilmente desenvolvida, sob todos os pontos de vista, pelos profissionais acima mencionados.

E prossegue fazendo uma "ligeira descrição da provincia", apontando os "obstáculos ao desenvolvimento geral da provincia", e conclui:

"Imperial Senhor! No que leva dito procurou, esta Associação Commercial, demonstrar a necessidade, a urgência, a esiguibilidade technica e financeira e os resultados economicos e politicos do melhoramento da barra geral d"esta provincia. Julga esta corporação ter provado, á evidencia, que a provincia tem em si todos os elementos precisos para a consecução e completo exito do emprehendimento e que, portanto, economicamente, poderia ella por si só fazer as obras da barra, com a certeza do mais esplendido resultado financeiro, e de ver-se, desde os primeiros annos depois do começo dos trabalhos, gradualmente alliviada do excesso dos fretes e seguros que hoje paga. Entretanto, politicamente, ella não pode emprehender esse melhoramento, que deverá trazer a riqueza e o bem estar de seus povos. Pelo pacto que a liga a este vasto Imperio a iniciativa cabe de direito ao governo de V.M.I.; - e, pois, usando das attribuições que esse mesmo pacto fundamental lhe concede, a Associação Commercial d'esta cidade do Rio Grande vem, pela presente representação, respeitosa e suplicar ao governo de V.M.I., a bem dos interesses geraes da provincia e do Estado, haja por bem promover, junto ao Corpo Legislativo d'este Imperio, a necessaria decretação dos meios e impostos precisos para o emmediato emprehendimento das obras directas e permanentes da barra d'esta provincia de S.Pedro do Rio Grande do Sul, segundo o projecto elaborado pelo ilustrado profissional o Sr. Pieter Caland.



Confiando na solitudine patriotica do governo de Vossa Magestade imperialem bem dos reaes interesses do Estado a suplicante espera e Pede, a Vossa Magestade Imperial, com a maior instancia, que se digne tomar em consideração o importante assumpto a que se refere.

E. R. Mcê.

Sala de sessões da Associação Commercial do:

Rio Grande, 7 de agosto de 1886."

Em 25 de setembro de 1919

Por unanimidade da Diretoria, foi aprovada a proposta de alteração da denominação de Associação Commercial da Cidade do Rio Grande, para Câmara de Comércio da Cidade do Rio Grande.

Em 22 de fevereiro de 1927

Consta no Relatório apresentado à Assembléia Geral Ordinária: "A nossa cidade teve a satisfação de vêr oficialmente inaugurada pela Empresa de Viação Aerea Riograndense, organizada pelo Condor Syndikat, a linha regular de navegação aerea entre o Rio Grande, sua base, Pelotas e Porto Alegre, a primeira, no gênero, estabelecida no Brasil. A primeira mala-postal aerea fechada em nosso país foi, pois, a expedida desta cidade para Porto Alegre, nesta data, pelo hydro-avião Atlantico, e ainda a primeira mala-postal aerea interestadual fechada no territorio nacional foi expedida desta cidade para Santos e Rio de Janeiro em 18 de maio de 1927, pelo hydro-avião G.24, posteriormente baptizado com o nome Ypiranga.

**Em 24 de junho de 1935**

Foi lançada a Pedra Fundamental do novo edifício da Câmara de Comércio da Cidade do Rio Grande, no mesmo local onde se encontrava o havia sido construído em 1846.

Em 26 de setembro de 1942

Foi oficialmente inaugurado o Edifício Sede da Câmara de Comércio da Cidade do Rio Grande, tendo sido feita a entronização do Pavilhão Nacional no Salão Nobre e inaugurada as instalações da Câmara. A Diretoria houve por bem obsequiar os convidados com serviço de cocktails, sandwiches, salgadinhos, doces, champanha e charutos, a cargo do arrendatário da Copa do Clube do Comércio. Ficou igualmente resolvido que seriam batidas diversas chapas fotográficas e, em cumprimento da resolução de uma assembleia geral, inaugurada uma placa comemorativa e batida uma chapa fotográfica da Diretoria.